

Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância

Maio 2008

Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo - UTP - iolanda@boaaula.com.br

Métodos e Tecnologias (C)

Educação Universitária (3)

Modelo de Planejamento (C)

Experiência Inovadora (2)

RESUMO

Este trabalho reflete sobre princípios educacionais como a interatividade, a seletividade e a qualidade e alguns característicos da educação a distância (a interação social e comunicativa intencional, a colaboração, a aprendizagem não-linear, a responsabilidade pela auto-aprendizagem, a auto-avaliação) relacionados ao conhecimento, à prática pedagógica, à aprendizagem e à avaliação tidos como pilares de um modelo de EAD bimodal. Apresenta algumas características do modelo proposto para uma instituição de educação superior em seus cursos de Licenciatura na modalidade a distância. Indica, também, alguns primeiros resultados observados ao longo do acompanhamento do curso de Licenciatura em Pedagogia em relação à participação dos alunos em atividades como iniciantes em pesquisa, bem como referentes à necessidade desenvolvimento de novas competências (sociológicas, comunicacionais e midiáticas) para o exercício de novas funções pelos professores (como a autoria e a tutoria). O presente texto busca provocar algumas reflexões sobre os rumos da EAD no contexto educacional atual

Palavras chave: princípios; tutores; título; trabalho.

A grande revolução que a educação a distância provoca na educação em geral no início do século XXI é demonstrada pelos princípios que a embasam: Ação educativa, Colaboração Acessibilidade e Equidade. Baseamos nossa proposição em estudos de pessoas que não só teorizaram a educação a distância nos programas de pesquisas de suas universidades e nos centros de pesquisa, mas que vivenciaram a educação a distância como aprendizes e como formadores (instrutores e tutores) ou como designers que participaram de intensas discussões das comunidades de aprendizagem e com outros participantes da implementação de programas de educação a distância, em especial de programas de educação online (ou aprendizagem online como muitos preferem).

No cenário de um mundo globalizado que tem as distâncias encurtadas pelos meios de comunicação e de transportes cada vez mais rápidos, os princípios educacionais se constituem de forma diferenciada em comparação ao início do século XX.

O princípio educacional fundamental é o da ação educativa, seja a ação docente (do professor), seja a ação do discente (do aluno, do aprendiz). A ação do professor / e a atuação do aluno se transformaram ao longo do século XX, de uma ação unidirecional do professor ativo transmitindo um conhecimento fixo inquestionável para um aluno inerte como receptor passivo, em uma ação comunicativa bi e multi direcional de alunos inquietos e questionadores. Certo é que muitos alunos não sabem o que questionam e porque questionam, mas o fazem com frequência. Muitos professores consideram essa atitude como indisciplina. O que na verdade os alunos estão querendo mostrar ao professor é que eles querem participar da ação educativa, não querem ser apenas receptores, mas construtores e comunicadores. A ação educativa comunicativa é ativa, criativa e, se adequadamente trabalhada pelo professor, desencadeia a prática do aluno pró-ativo e pesquisador.

O princípio educativo da colaboração pressupõe o compartilhamento de saberes e experiências não só para aprender, mas para exercer as suas habilidades e competências em conjunto com os outros para reelaborar o conhecimento existente ou produzir um novo conhecimento. Cortelazzo inicia seu capítulo sobre colaboração afirmando:

A colaboração é a base de uma parceria sólida e produtiva e ambas são essenciais para a realização de um projeto onde se espera uma construção conjunta em qualquer atividade humana. Assim, na educação escolar, a colaboração também é fundamental, e deve estar presente na parceria entre professores, entre professores e alunos e entre alunos e alunos [1].

Para a construção da colaboração é fundamental a integração da presença social e cognitiva. Alunos e professores precisam se mostrar como indivíduos uns para os outros, por meio de uma comunicação aberta, de expressão emocional e de coesão do grupo que integrados ao compartilhamento de idéias e ao debate permite a construção de novas idéias, conforme colocada por Battezzatti:

A presença social se constitui em importante apoio para a presença cognitiva, em atividades de aprendizagem colaborativa, ocupando papel de facilitadora indireta do processo de pensamento crítico, na medida em que os participantes do grupo sintam suas interações divertidas e significativas em termos de resultado [2].

Ainda de acordo com Battezzati, a presença pedagógica do professor, na mediação da definição de tópicos, construção de significados e orientação complementa essa integração da presença social e cognitiva no processo educacional formal:

Como outro princípio educativo, a acessibilidade estruturada e sistemática ao conhecimento é um direito que o aluno tem no processo escolar formal. Ao se desenhar a plataforma tecnológica que permitirá acesso ao aluno ao conhecimento, é necessário que os materiais sejam pedagogicamente acessíveis aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, bem como dimensionados em relação aos limites de tempo e espaço dos alunos. Da mesma forma, os serviços de atendimento e manutenção têm que oferecer a mesma qualidade dos serviços presenciais. Os serviços de biblioteca e de acesso a acervo de livros e outros materiais de aprendizagem precisam estar disponíveis para que os alunos os usem efetivamente.

Outro princípio educativo, pouco lembrado, nos livros educacionais e nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Educação Superior é a equidade (Fig. 2) que se refere às possibilidades igualitárias no contexto escolar. Ao se desenhar um curso, utilizando-se de linguagem rebuscada, literatura de pouco acesso e professores de uma comunidade invisível inacessível; ou, ainda, projetar um curso apoiado em uma tecnologia sofisticada disponível a poucos e manipulável a ainda menos indivíduos, pratica-se a inequidade. Acaba sendo um curso para uma elite que dispõe do tempo, do dinheiro e, sobretudo, de um desenvolvimento cognitivo já muito desenvolvido devido às condições educacionais prévias para aproveitar ao máximo o curso oferecido. Com certeza, os que não acessarem, ou mesmo não tiverem condições de acesso, poderão ser acusados de “não terem interesse”; de “terem ocupações mais imediatas; ou, ainda, de não serem portadores das mínimas condições”.

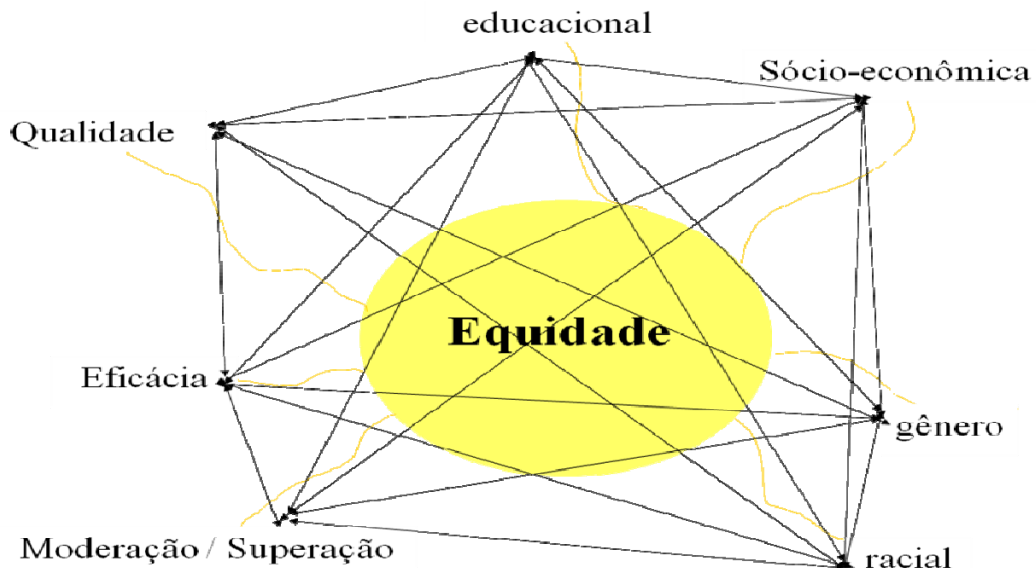


Figura 2 Equidade e suas relações

Assim a colaboração, a acessibilidade, e a equidade precisam estar integradas para que a ação educativa na formação de professores – inicial ou continuada e no processo ensino aprendizagem com os alunos se efetive com concretude.

1 - Princípios de Educação a Distância.

Neste início de século, três elementos se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD: a interatividade, a seletividade e a qualidade.

A interatividade entre alunos e professores, entre alunos em equipes de trabalho, em debates sobre as tele-aulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas; entre os alunos e a comunidade escolar local, durante as visitas para a pesquisa e prática profissional às escolas de Educação Básica, às secretarias municipais de educação, aos sindicatos de professores, aos locais em que se oferece educação não-formal; entre alunos, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (chats) programados, enfim, em todas as ocasiões que se mostrar conveniente, a interatividade é um elemento fundamental para a educação a distância.

Na comunicação com os alunos, os professores autores, regentes e tutores não têm condições de comunicar tudo o que se conhece sobre os conteúdos que estão abordando, dessa forma, a seletividade é fundamental. Para organizar o conhecimento básico a partir do qual os alunos pesquisarão para aprofundar seu conhecimento e para, mais tarde em cursos de pós-graduação, produzir novos conhecimentos, é fundamental que o professor selecione diretrizes e conteúdos que serão desenvolvidos durante a carga horária destinada a determinada disciplina. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os alunos percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para lhes permitir, mesmo distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.

A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvendo um processo avaliativo contínuo.

A qualidade (fig.1) implica em uma inter-relação entre as necessidades, expectativas e interesses dos alunos e a confiabilidade, agilidade, segurança e bom atendimento da instituição.

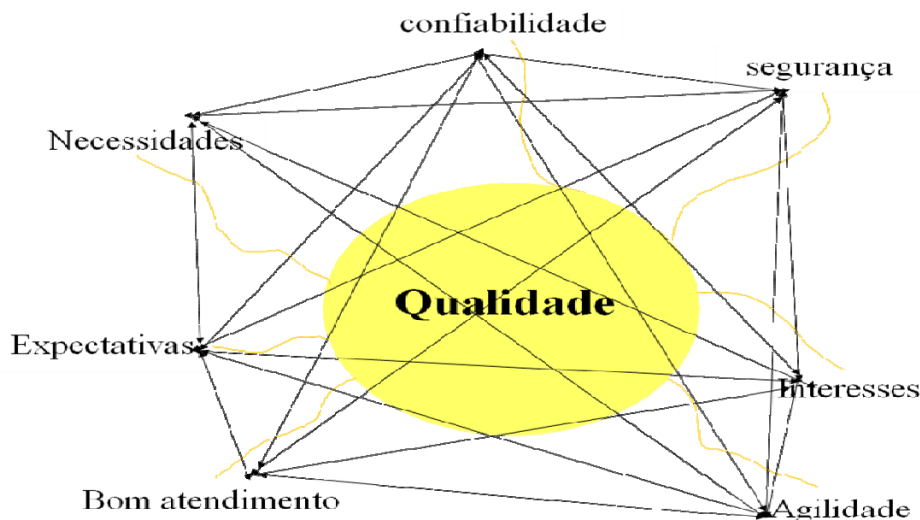


Figura 1. Qualidade e suas interações

Os princípios educacionais são básicos e pressupostos na Educação à Distância, visto que está é uma modalidade de educação, e o que a distingue da educação presencial é o conjunto de condições de tempo, espaço e interação que a caracteriza.

Os princípios de EAD, tratados nesse contexto e explicitadas neste texto, são: a interação social e comunicativa intencional, a colaboração, a aprendizagem não-linear, a responsabilidade pela auto-aprendizagem, a auto-avaliação.

A interação social comunicativa é fundamental para a aprendizagem a distância e inclui interações entre autor/professor/tutor/alunos social. Se for intencional, refere-se à presença social e a coesão de grupo, isto é, não é uma interação que acontece ao acaso ou automática. Ao contrário, é uma ação desejada, programada e planejada, entre pessoas que estabelecem objetivos comuns, regras de convivência - entre elas, o respeito mútuo. Infere-se uma comunicação positiva e uma relação pessoal entre professores (autores, regentes e tutores) e alunos, de professores entre si e de alunos entre si, formando diferentes comunidades de prática e de aprendizagem que se ampliam e se fortalecem. Mais do que um cumprimento protocolar, os professores e alunos têm comunicações significativas, multidirecionais, em que o diálogo tem sentido e significado, em que uns ouvem o que os outros dizem, lhe dão atenção e processam seu significado criando novas comunicações [3]. Como Moore escreve em seu livro *Educação a Distância: uma visão sistêmica*, dependendo dos alunos, a interação envolve a explicação, a elaboração ou a simplificação do tutor para com o aluno, assim como, “para um aluno são feitas analogias e para outros são sugeridas leituras suplementares”[4]. Dessa forma, a interação social comunicativa intencional acontece num dado contexto, num tempo determinado e num espaço definido.

Tão importante quanto à interação entre professor/tutor e aluno, são as interações sociais comunicativas intencionais entre os alunos em grupos presenciais; ou virtuais. Estas interações provocam resultados cognitivos resultantes das ações, trocas e compartilhamento - voluntárias e conscientes - de idéias e experiências entre os participantes. Neste caso, ferramentas colaborativas em ambientes virtuais de aprendizagem favorecem a auto-aprendizagem e a criação de comunidades de aprendizagem. Cortelazzo explica como a aprendizagem colaborativa pode adicionar valores ao conhecimento dos alunos:

(...) a cada curso, formam-se coletivos que, colaborando mutuamente, constroem novos conhecimentos, agregando valor ao conhecimento já existente, tramam novas teias de relacionamentos e relações entre diferentes assuntos, densificando e aprofundando ainda mais a inteligência coletiva. Ao usar as tecnologias de comunicação interativas ao longo da história, essas relações não se limitam ao entorno do professor. À medida que o professor participa de reuniões pedagógicas de forma colaborativa, o valor que ele agrega na construção com seus alunos pode enredar e compor novas teias com os valores agregados por outros professores [5].

Reforça a necessidade de se registrar a produção dos professores e a produção dos alunos a fim de fortalecer o desenvolvimento das comunidades de aprendizagem (presença social) que são fundamentais, na educação a distância, para integrar os alunos, manter o interesse e a disposição para continuarem seus estudos a distância, compartilharem e expandirem seu conhecimento:

Se essas contribuições são registradas em artigos de livros ou periódicos, comunicadas em encontros, seminários, congressos, novos

valores e outras redes de conexões estarão sendo construídos e comunidades de conhecimento ainda maiores estarão sendo enriquecidas. À medida que as tecnologias de comunicação permitem uma interação com um número maior de pessoas e com maior velocidade, os valores agregados podem ser maiores, podem ainda provocar uma qualidade de produção mais cuidada, uma reflexão compartilhada com resultados mais efetivos. Importante para que esse encadeamento, esse enredamento aconteça é que se estabeleçam de fato colaborações mútuas entre professor e alunos e entre alunos e alunos. [6].

A interação social comunicativa intencional é o ponto de partida para a colaboração que é a base para uma parceria sólida e produtiva, essencial para a realização de projetos que implicam construção conjunta tanto na educação a distância como na presencial. A colaboração é um princípio educativo que precisa estar presente de forma pró-ativa nas parcerias entre professores e alunos.

2 - Princípios de Educação a Distância em cursos de Licenciatura, na modalidade a distância.

Desses princípios da Educação a Distância derivam os específicos do modelo de EAD aqui apresentadoⁱ: o compartilhamento do conhecimento, a prática pedagógica dialógica, a autonomia, a auto-aprendizagem, a interação com o material didático, o trabalho colaborativo em equipe, e a avaliação como princípio emancipatório. Esses princípios se articulam e formam o arcabouço dos programas de EAD que têm as tecnologias de informação e de comunicação como apoio para a sua distribuição.

Esses princípios são a base dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, entre eles, o Curso de Pedagogia, e dos cursos de pós-graduação, na prática profissional pró-ativa da coordenação pedagógica de Educação a Distância em diálogo constante com as coordenações executiva, tecnológica, de produção de materiais didáticos e com a coordenação da Tutoria, com os coordenadores de curso, e com professores, tutores, e alunos nos pólos de apoio presencial,

Senge e outros [7] indicam que o sistema mais complexo para a escola aprendente é a comunidade. Todavia, ao buscarmos a criação de comunidades de aprendizagem, envolvemos todos os componentes do sistema e os desafiamos a compartilharem de uma mesma visão em busca de um objetivo comum e, só então, estabelecemos a ação colaborativa em que a integridade, a dedicação, o respeito e a interação com o outro são peças fundamentais. Além disso, conhecimento e aprendizagem, como dizem os autores (ibid) “são sistemas vivos formados por redes e inter-relações freqüentemente invisíveis

Em “Escolas que aprendem”ⁱⁱⁱ, os autores enfatizam a necessidade de se dedicar investimento significativo para a aprendizagem “moldando” o desenvolvimento dos alunos como aprendizes e propõem a escola como “Um ponto de encontro para aprender –dedicado à idéia de que todos os envolvidos nela, individualmente ou juntos, estarão, continuamente, aperfeiçoando e expandindo sua consciência e suas capacidades” [8]. Lembramos, então, que os pólos de apoio presencial, nos modelos mistos de EAD se constituem nesse ponto de encontro. Para desenvolver esse tipo de local de encontro, cinco disciplinas são básicas às quais associamos algumas palavras que consideramos indispensáveis para a Educação Superior: e para a educação a distância domínio pessoal (autonomia e sucesso), visão compartilhada (objetivos comuns), modelos mentais

(consciência e percepção), aprendizagem em equipe (diálogo e colaboração), e pensamento sistêmico (conhecimento, avaliação e retro-alimentação).

Esses são princípios educacionais básicos que precisam estar na base da educação a distância; e estão presentes no modelo em questão: na elaboração dos projetos de curso, na escolha dos autores de livros e dos conteúdos dos ambientes virtuais de aprendizagem que poderão ser os professores regentes e os professores tutores de conhecimento, na articulação com a tutoria central, responsável pela formação continuada dos tutores de pólo.

Assim como Otto Peters afirma em seu livro *Didática do Ensino a Distância*, acreditamos que a didática da Educação a distância se fundamente na estrutura de ensino, no diálogo entre os participantes e na autonomia desses mesmos participantes em contexto de distância transacional cuja função de 3 grandezas, pode mudar de uma situação para outra, dependendo das características dos cursos, dos aprendizes, dos conteúdos [9].

O compartilhamento do conhecimento, mais do que a transmissão de informações, se apresenta como um dos princípios fundamentais para a EAD. As equipes de EAD buscam definir o seu público alvo, conhecer suas necessidades e interesses para desenhar seus programas e estabelecer a comunicação apoiada em diferentes tecnologias a serem trabalhadas pelos docentes e pela tutoria. Esta, nas sedes das instituições de ensino e/ou nos pólos de apoio presencial, é preparada para acompanhar o aluno a distância com orientação para a continuidade ou a retomada da sua aprendizagem em trabalho de equipe, com interação social comunicativa intencional.

O conhecimento é articulado pelo professor regente nas aulas, no material didático do aluno (livro texto ou bibliografia indicada), e no material de apoio à aula que pode ser tele-aula, vídeo-aula, ou aula virtual. Esse mesmo conhecimento é rearticulado pelo tutor, no processo de acolhida, acompanhamento, orientação e avaliação do aluno; e pelo próprio aluno nas suas inter-relações com seus pares no pólo de apoio presencial, e/ou no ambiente virtual de aprendizagem, ao trabalhar em equipe colaborativamente.

A prática de professores pesquisadores tem demonstrado que é rara a efetivação de uma didática de educação a distância, privilegiando-se os investimentos na mídia e na tecnologia, com pouco questionamento para a área pedagógica e de conhecimento. A prática pedagógica dialógica se concretiza a partir do momento em que o professor/instrutor/mediador organiza a disciplina e sua avaliação, em forma de unidades, capítulos, ou tele-aulas. Essa prática se estende pela regência com interação, e pela tutoria presencial ou à distância. Essa prática pedagógica é dialógica, pois tem como elementos fundamentais a interação, a cooperação e a colaboração. Seus participantes professores, tutores e alunos, interagem apoiados pelas tecnologias de informação e de comunicação numa constante produção conjunta de conhecimento.

Os suportes tecnológicos como o telefone (0800), o bate-papo (*chat*) e o *e-mail* permitem que os alunos interajam com o professor regente no seu plantão de Tutoria de conhecimento, outros suportes como programas de gravação e o ambiente virtual de aprendizagem permitem que essas interações sejam gravadas e disponibilizadas digitalmente para milhares de alunos que eventualmente não puderam participar daquela tutoria.

Essa prática pedagógica que se desenrola entre adultos em diferentes funções pressupõe um processo de ensino aprendizagem em que professores e tutores iniciam por acolher, acompanhar, orienta e avaliar seus aprendizes numa comunicação multi-

direcional que instiga o aluno a pesquisar, buscar suas certezas e dialogar com seus mestres e seus pares. O aluno da educação a distância necessita ser pró-ativo e desenvolver sua autonomia.

O acompanhamento do trabalho dos tutores durante o primeiro ano de implantação do novo modelo permitiu que a coordenação pedagógica, em constante interlocução com a coordenação da Tutoria, fosse criando um diagnóstico sobre a situação da tutoria de pólo e que se levantassem as necessidades de trabalho de formação continuada em relação aos tutores tanto da sede da instituição, encarregados do acompanhamento e orientação dos tutores locais, quanto dos tutores de pólo que estavam distantes e em contato direto com os alunos.

Ao se escrever o projeto do Curso de Pedagogia, projeto piloto do programa de EAD, e se definir tutoria, o ponto de partida foi a compreensão explicitada por Emerenciano, Souza e Freitas:

a tutoria é marcada pelo trabalho de **estruturar** os componentes de estudo, **orientar**, **estimular** e **provocar o participante a construir o seu próprio saber**, partindo do princípio de que não há resposta feita, a cada um compete "criar" um pronunciamento marcadamente pessoal [10].

Com base no trabalho de avaliação realizado pela Coordenação da Tutoria Central, buscou-se caracterizar o grupo de tutores de pólo.

Como em outras experiências já conhecidas, constatou-se que alguns tutores não se envolvem com a prática pedagógica, cumprindo um papel mais operacional, de abrir o pólo para o aluno "assistir" a aula. Muitos tutores acompanham de fato os alunos, mas repetem o papel de professor transmissor de conhecimento, de forma paternalista e centralizadora; buscam resolver os problemas dos alunos, como se os mesmos fossem dependentes e não tivessem capacidade de solucioná-los sozinhos. Não está muito claro para esses tutores o que é ensinar em uma sociedade que não está mais classificada no paradigma industrial.

Cortelazzo ao caracterizar os dois lados da moeda na educação, ensinar e aprender, explicita:

Ensinar é criar condições para que os alunos desenvolvam as condições básicas de domínio das diversas linguagens, fundamentalmente a da escrita, de modo a poder sistematizar o conhecimento e expressar tanto suas dúvidas e incertezas quanto suas descobertas e criações. É, também, ajudá-los a desenvolver a reflexão, a saber fazer as perguntas certas e ir atrás das respostas adequadas [11].

Da mesma forma, constata-se que os tutores de pólo nem sempre tem uma concepção adequada de avaliação. Assim, este é um conhecimento que precisa ser reelaborado por professores e tutores da mesma forma que pelos alunos.

Constatamos, na prática pedagógica e no acompanhamento dos cursos que se confunde "avaliar" com "dar nota"; e percebemos que há desconhecimento em relação à avaliação como processo de construção pessoal com a participação do outro. A auto e a hetero avaliação dão necessárias para que alunos e professores tenham uma visão integral de seu desempenho. Tanto professores (nas suas funções de autores, regente e tutores), quanto os tutores de pólo e os alunos ao se auto-avaliarem estarão olhando para

suas fortalezas e possibilidades, bem como para suas fragilidades e limitações, definindo ações para ampliar umas, e diminuir outras num processo de desenvolvimento permanente.

A hetero-avaliação permite que todos os envolvidos no programa de EAD, inclusive professores e alunos, percebam os sucessos e os fracassos, de modo a debater o passado para atuar no presente e redefinir o futuro ao longo do processo. Dessa forma, medidas de mudança de rumo precisam ser tomadas em consenso, de forma colaborativa. A comunidade escolar tem que estar conscientizada que isso precisa ocorrer. Portanto, se ao invés de se ter professores e alunos como protagonistas e antagonistas, formarem-se comunidades de aprendizagem, essa avaliação tornar-se-á prática rotineira e o controle da qualidade será exercido pelos próprios participantes do processo.

A avaliação da aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada à avaliação do curso como um todo. Do processo de avaliação em andamento já pudemos inferir que é necessária a formação continuada dos professores em suas diferentes funções na educação no que se diz respeito ao desenvolvimento de competências sociológicas para o trabalho colaborativo mediado pelas TICs, respeitando-se a diversidade dos diferentes grupos e das diferentes regiões; de competências comunicacionais, para poder trabalhar adequadamente com o ouvir, falar, ler e escrever, além de desenvolver “atitudes pró-ativas e assertivas para a expressão e compreensão”; e de competências midiáticas, para que se fortaleçam as possibilidades de comunicação e expressão em diversas linguagens além de desenvolver uma leitura crítica dos meios [12].

Concluindo, os primeiros resultados apresentam alunos que pesquisam e realizam seu estágio em escolas do Ensino Básico da região onde vivem. São uma espécie de ponte entre a educação superior e a escola de educação infantil ou ensino fundamental. Alguns professores nessas escolas não continuaram sua educação superior e seu desenvolvimento profissional; dessa forma, os alunos dos cursos de licenciatura na modalidade a distância levam novos conhecimentos e novas práticas de volta à escola. Nos pólos de apoio presencial, onde os tutores realizam um trabalho significativo de acompanhamento, os alunos discutem as pesquisas que realizam e compartilham novas idéias, práticas; nas escolas da região, esses alunos conseguem o apoio dos professores da educação infantil e/ou do ensino fundamental para ensinar e praticar com as crianças nas escolas. Pesquisando seguindo procedimentos éticos, os alunos de licenciatura despertam nos professores da educação básica desejo de voltar para a faculdade e continuar seus estudos.

Em relação, aos coordenadores e professores dos cursos de licenciatura na modalidade a distância, além de um compartilhamento mais intenso entre os professores, os cursos de especialização para a formação continuada desses professores para a educação a distância tem mostrado a resistência de alguns e o envolvimento e o comprometimento de outros que têm se empenhado em realmente buscar o desenvolvimento profissional para poder realizar a sua função e o seu papel transformador.

Desta forma, as instituições de educação a distância estão em um movimento de responsabilidade social e de inclusão educacional e social..

Referências

[1] I. B. C. Cortelazzo, *Colaboração, Trabalho em equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação*. Tese

de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000 (cap. 2).

[2] L. S. Battezzati, *A aprendizagem colaborativa em ambientes de cmc e o modelo de comunidade de questionamento de Garrison*. Curitiba, PUCPR, 2003, p.4. Disponível em

http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/silma_aprend.pdf.

[3] O. Peters. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.

[4] M. Moore e G. Kearsley. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: THOMSON, 2007, p. 153.

[5] I.B. C. Cortelazzo, *Colaboração, Trabalho em equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

[6] I. B. C. Cortelazzo, *Colaboração, Trabalho em equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

[7] P. Senge, N. Cambron-Maccabe, T. Lucas, et al. *Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação*. Porto Alegre: BOOKMAN/ARTMED, 2005.

[8] P. Senge, N. Cambron-Maccabe, T. Lucas, et al. *Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação*. Porto Alegre: BOOKMAN/ARTMED, 2005, p.17.

[9] O. Peters. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.

[10] M. S. J. Emerenciano, C. A. L. de Souza e L. G. de Freitas. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. *Colabora*, Curitiba, v.1, n.1 - p.4-11, agosto 2001. Disponível em http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/id02.pdf

[11] I. B. C. Cortelazzo. *Colaboração, Trabalho em equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

[12] B. Fainholc. *Programas, profesores y Estudiantes virtuales: una sociologia de La educación a distancia*. Buenos Aires, Santillana, 2007.

ⁱ Modelo de EAD proposto na reformulação do Curso Normal Superior a distância no Projeto do Curso de Pedagogia modalidade a distância da FACINTER Faculdade Internacional de Curitiba em 2006, pela Profa. Dra. Iolanda B. C. Cortelazzo e pela Profa. Dra. Joana P. Romanowski.

ⁱⁱ Livro escrito por Peter Senge, Nelda Cambron McCabe, Timothy Lucas, Bryan Smith, Jans Dutton e Art Kleiner e se apresenta como “Um guia da Quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação”